

DIZENDO O INDIZÍVEL NOS MUSEUS E RESSIGNIFICANDO MEMÓRIAS TRAUMÁTICAS: UM ESTUDO DE CASO.

CARLISTON LIMA RIBEIRO¹; ANDRÉA CUNHA MESSIAS²; GIOVANI VAHL
MATTHIES³; THIAGO BARWALDT CARDOZO⁴; MARCOS ROBERTO SILVA
SOUZA⁵ DIEGO LEMOS RIBEIRO⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – marcosroberto02012@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – andreamessias@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - giovaniyahlmatthies@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – tbc.faculdade@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas - marcosroberto02012@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas - dlrmuseologo@yahoo.com.br

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho, pertencente à área da cultura, intenta delinear o processo de concepção e montagem de exposições temporárias no contexto de dois museus, ambos localizados na Serra dos Tapes: O Museu Histórico de Morro Redondo – situado no município homônimo – e o Museu Gruppelli, localizado na zona rural da cidade de Pelotas. Ambas as experiências foram planejadas no contexto da 15º Semana de Museus, promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)¹, cujo tema, em 2017, foi “Museus e histórias controversas: dizer o indizível em museus”. Optou-se por explorar, em ambos, narrativas referentes ao “apagamento” memorial e identitário durante o período que compreende o Estado Novo (1937-1945).

Importa ressaltar que, durante o período do Estado Novo, uma parcela significativa da população brasileira, sobretudo os descendentes dos países do eixo, (Alemanha, Itália e Japão), bem como os próprios descendentes de pomeranos, sofreram com o processo de nacionalização, que buscava hegemonizar culturalmente o território nacional, fatos esses que resultaram na construção de inúmeras memórias traumáticas nas comunidades locais.

Alicerçados na pesquisa documental e no trabalho de campo enquanto procedimentos metodológicos, ambas as exposições tiveram como suporte as narrativas e histórias de vida de descendentes (filhos e netos) de alemães, pomeranos e italianos. As memórias evocadas, em justaposição aos objetos do acervo dos museus, e o aporte de variados recursos audiovisuais, deram forma, tom e contexto para elaborar a linguagem expográfica. A participação das diversas comunidades em todas as etapas do processo mostrou-se de grande relevância na medida em que se estabeleceu forte relação entre os públicos e os museus, fortalecendo laços de afetividade e pertencimento. No mesmo compasso, resultou em uma oportunidade de amadurecimento teórico-prático para os alunos que fazem parte dos dois projetos de extensão², transpondo todo repertório técnico-científico relacionado ao ensino e à pesquisa em ação transformadora. Conceber e planejar conjuntamente as exposições a partir da

¹ Instituto Brasileiro de Museus

² Os projetos de extensão vinculados ao Bacharelado de Museologia da Universidade Federal de Pelotas que apoiaram as ações descritas o presente trabalho: “Museu Morrorredonsense- Espaços de memórias e Identidades” e “Revitalização do Museu Gruppelli” são coordenados pelo Prof. Dr Diego Lemos Ribeiro e desenvolvem trabalhos multidisciplinares envolvendo discentes e egressos da Museologia, Conservação e Restauro, Psicologia, Terapia Ocupacional, Antropologia, Arqueologia, História, Geografia, Artes e Educação Física.

compreensão dos museus enquanto espaços de estranhamentos, de questionamentos e, sobretudo, de diálogos – fundamentados em uma relação horizontalizada e sem imposição de verdades (Roque, 1989/90) – foi de extrema importância para os discentes, docentes e comunidades envolvidas nas ações.

2. DESENVOLVIMENTO

Os procedimentos metodológicos que deram partida a esta experiência museal basearam-se na escuta e sistematização de narrativas coletadas a partir da relação intersubjetiva travada com os objetos do acervo, utilizados como “extensões de memória” (CANDAU, 2014), nos encontros denominados “Café Com Memórias”. Esta ação é realizada com a participação de um grupo de idosos, que acontece mensalmente no Museu Histórico de Morro Redondo/RS, onde estes relatam vivências a partir de determinada temática, tendo como gatilho de memórias os objetos do próprio Museu.

A partir de um tema comum aos dois contextos museológicos, foi desdobrado um processo de pesquisa documental e audiovisual, que, somado aos relatos coletados pelos moradores das cercanias dos museus, serviram como pano de fundo para a montagem de exposições temporárias em ambas as instituições, ora denominadas: “Entre lembrar e esquecer: Resistir é lutar”. As mesmas fontes serviram, também, como embasamento para a confecção de uma peça teatral intitulada “Memórias Caladas”, que foi realizada no espaço da exposição temporária do Museu de Morro Redondo. A peça foi protagonizada por alunos do curso de Museologia/UFPel, alunos e professores do Colégio Bonfim – Colégio Municipal de MR – além de membros das comunidades.

Foi escolhido o teatro como forma de ativação da memórias, além da exposição, por ser uma modalidade artística que agrega em si muito da linguagem e expressão que fazem a ligação entre o inconsciente e o consciente, revelando memórias e sentimentos escondidos em nosso ser (PUFFAL; WOSIACK; JUNIOR, 2009). O teatro é também uma forma dinâmica de apropriação cultural, e ainda proporciona o desenvolvimento da imaginação nas crianças em idade escolar. Através do “brincar” (a encenação de um fato histórico), a criança se apropria do ato, algo que Vygotsky (1989, p. 63) chamou de internalização. Em outros termos, o jovem passa a reconstruir em seu interior o que estava em seu exterior, ajudando-os a vivenciar e colocar em perspectiva um período histórico de grande trauma, além de criarem uma relação de empatia com o que seus avós e bisavós passaram.

Houve também, visitas-guiadas em excursões da Universidade Federal de Pelotas, nas quais os visitantes puderam vivenciar as duas exposições e a peça de teatro em um mesmo dia, podendo observar as diferentes formas e linguagens que uma mesma temática foi abordada em ambos os museus, considerando suas diferenças e proximidades.

3. RESULTADOS

O trabalho de campo realizado elucidou que, nas localidades pesquisadas, as culturas foram oprimidas pelo processo de nacionalização imposto pelo Estado Novo. As narrativas apontaram que o forjamento de uma “identidade brasileira homogênea”, promovida pela campanha de nacionalização de Getúlio Vargas, gerou forte impacto cultural na região, especialmente na Serra dos Tapes. Em Morro Redondo, por exemplo, muitas lembranças evocadas remeteram a esse período de sofrimento e opressão e demonstraram que os sentimentos negativos

permaneceram ativos e preservados nas memórias de quem as vivenciou, e especialmente por tabela – por transmissão memorial das histórias de vida de seus ascendentes, que são assumidas como suas. Tais rememorações causaram dificuldades iniciais nos ensaios, que foram sendo suprimidas lentamente no decorrer da construção coletiva das ações. No Gruppelli, a situação mostrou-se semelhante, principalmente em relação à própria família Gruppelli que não falava espontaneamente sobre o tema e, no período de repressão, viu-se “obrigada” a assumir a identidade brasileira, ao pintar a bandeira nacional no teto do restaurante.

As exposições temporárias em ambos os museus foram organizadas em nichos temáticos. No Museu Histórico de Morro Redondo foram representados, essencialmente, três espaços: a escola; o bar e a casa. No Museu Gruppelli, a temática foi mimetizada na própria exposição de longa duração do local, que tiveram seus nichos temáticos ressignificados.

No nicho do ambiente escolar, retratado no Museu Histórico de Morro Redondo, buscou-se representar as escolas alemãs do século XX, que tiveram seus professores alemães substituídos por brasileiros natos, além de inúmeras outras regras impostas pela lei de nacionalização (FACHEL, 2002, p. 120). Ambos os museus buscaram expor os espaços de socialização, através do bar, e do armazém, em que, apesar de suas características de espaços para reuniões entre “colonos”, a aglomeração de imigrantes era também motivo de repressão.³

A representação do espaço doméstico também é uma peça fundamental para ambas as exposições. Em Morro Redondo, tem-se a sala como lugar de exposição de símbolos cívicos e objetos que remetesse ao Brasil. Era um local para expressar toda a brasiliade dos moradores, para evitar represálias de agentes do governo. A cozinha, por sua vez, figura como o refúgio dos imigrantes, onde eles podiam falar o idioma de seu antigo país e cozinhar a comida típica, como forma de aproximação com a terra natal e como expressão de resistência. Ambas as temáticas foram igualmente retratadas no Museu Gruppelli a partir do seu núcleo sobre os afazeres domésticos, com ênfase a bandeira do Brasil presa no teto, simbolizando a bandeira pintada no forro do restaurante Gruppelli, e que lá permanece até hoje.

O quarto, retratado em forma de cenário fidedigno no MHMR, além de um lugar de descanso da família, era também um refúgio, um local que servia para guardar símbolos que pudesse colocar a família em risco, como livros e revistas em outro idioma, tendo-se em vista a proibição de circulação de bibliografia pertencente aos países do Eixo (Alemanha, Japão e Itália). No Museu Gruppelli utilizou-se da sala de exposições temporárias para abordar o tema da ocultação dos pertences, utilizando-se de uma mala antiga repleta de objetos pessoais, textos e bandeiras da Alemanha e da Itália.

Outros elementos expositivos são trazidos como forma de discutir a integralização forçada no Museu Gruppelli. Ao cenário da barbearia, buscou-se representar a figura do barbeiro como alguém que ia de casa em casa, e que muitas vezes era o responsável por manter informados os “irmãos imigrantes e seus descendentes” sobre os acontecimentos do momento. Retratou-se, também, a mudança de nomes de clubes esportivos e o fechamento de agremiações desportivas na época. Utilizou-se como “provocação” a foto de Getúlio Vargas olhando para um hinário em alemão; pende sobre essa vitrine um ponto de interrogação, chamando o visitante à reflexão sobre o que é ser brasileiro em um país com tanta diversidade cultural.

³ Disposição constante no decreto-lei nº 1.545, de 25 de agosto de 1939.

4. AVALIAÇÃO

A partir dos relatos observados e da análise bibliográfica, percebemos que que os imigrantes e seus descendentes residentes na região sul do Brasil foram amplamente perseguidos pela política de nacionalização promovida pelo Estado Novo, e que este episódio permanece na memória, mesmo daqueles que eram crianças na época. Entretanto, apesar das represálias, puderam encontrar formas de resistir à integralização forçada e ao apagamento memorial. Seja através da culinária, da continuidade do uso da língua, e da preservação dos pertences, como subterfúgios para preservar sua cultura.

É importante destacar o impacto gerado pela exposição do Museu Histórico de Morro Redondo no público, em especial nos idosos. Ao assistirem à peça e visitarem a exposição os idosos se emocionaram e relataram ter evocado diversas memórias, uma vez que, ao se identificarem nos diálogos, se conectaram intimamente com os personagens, objetos e cenas anteriormente vivenciadas por eles. Constatou-se, também, através das narrativas das crianças, que elas tiveram a oportunidade de conhecer e valorizar esta fase da história de seus antepassados, até então desconhecida por elas, já que os familiares ainda evitavam falar, espontaneamente, sobre o assunto.

No Museu Gruppelli, notou-se um crescente interesse do público pela temática conforme o decorrer da exposição observou-se que a maior parte dos visitantes escuta atentamente os áudios e assiste ao documentário que buscam complementar a ambientação dos cenários expositivos.

Esta ação conjunta entre os museus foi uma primeira experiência, bem-sucedida, que pretende ser repetida em outras ocasiões. Buscou-se relacionar as proximidades geográficas e históricas destes espaços, unindo os museus, as equipes que colaboraram com eles, as comunidades locais e seus visitantes. Embora se trate de uma memória traumática, foi-nos relatado pelos idosos que, a partir das ações, eles conseguiram ficar em paz com o seu passado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Decreto-Lei Nº 1.545. Dispõe sobre a adaptação ao meio nacional dos brasileiros descendentes de estrangeiros.

CANDAU, J. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2014.

FACHEL, J.P.G. **As violências contra os alemães e seus descendentes, durante a Segunda Guerra Mundial em Pelotas e São Lourenço do Sul** - Pelotas: Ed. UFPel, 2002. 261p.

PUFFAL, D.C; WOSIACK, R.M.R; JUNIOR. B.B. **Arteterapia**: Favorecendo a Auto Percepção na Terceira Idade, 2009. Disponível em :<<http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/161/487>>. Acesso em: 08 de junho de 2017.

ROQUE. M.I.R. **A Comunicação no Museu**. 1989/1990. Dissertação Final do Curso de Pós Graduação em Museologia e Património Artístico, sob orientação da Dr.^a Maria Natália Correia Guedes. Universidade Lusíada de Lisboa.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.